

SER MINAS TÃO GERAIS - Ingressos esgotados !

Neste espetáculo, regado à música regional mineira, Milton Nascimento contracenava com quarenta crianças do coro Meninos do Araçuaí e o Grupo Ponto de Partida, em trama permeada por versos de Carlos Drummond de Andrade, bom humor, canções de toda a carreira de Milton, folclore, dança, alegria e lágrimas.

27 de agosto

sábado, 21h

Platéia Inferior = R\$70,00 - Platéia Superior = R\$30,00

Do nascedouro do espetáculo

Querendo sintetizar num evento os projetos que desenvolve e confirmar seu compromisso com uma ação transformadora no processo cultural e social do povo mineiro, a Telemig Celular propôs ao Ponto de Partida criar um espetáculo, que juntasse os Meninos de Araçuaí, a ninguém mais, ninguém menos, que Milton Nascimento e criasse um espetáculo que celebrasse a obra desse artista que, cantando suas raízes, tornou-se um símbolo de mineiridade e cunhou sua marca na história da música universal.

Não me perguntem quem foi mais louco ou ousado: quem propôs ou quem aceitou. A única afirmação que posso fazer é que dessa idéia visionária nasceu o espetáculo Ser Minas tão Gerais.

Esse espetáculo me devolveu a esperança. Esse espetáculo tem a dimensão de um Brasil que nós quase esquecemos que existe. De um Brasil onde as coisas afloram, a beleza aflora, o talento aflora, a emoção...

Natália Thimberg

Da concepção

Dizem as más línguas que mineiro não fica doido, piora! E é meio verdade que cada cidade mineira tem pelo menos um "doido" oficial e cada família um sistemático, do qual contam histórias em voz baixa na cozinha.

Desse mote os atores do Ponto de Partida pesquisaram e criaram os personagens do espetáculo que conta e canta a história dessa gente, "nossos loucos", que passam a vida a esperar por Ele, o mito que canaliza nossas fantasias e sintetiza nossos desejos de que o ser humano nasceu para realizar grandes feitos e tem, de fato, um parentesco com Deus!

Então era preciso selecionar as músicas que contassem essa história e que costurassem essa Minas estampada com beleza e unidade. Claro que a primeira marca do repertório é a sua mineiridade. A outra, a negritude tatuada na música de Milton Nascimento que se mistura a do Vale do Jequitinhonha e dos meninos, portadores de outra herança, diversa, mas não menos negra, mineira e universal. Os arranjos de Gilvan de Oliveira desnudam essa aparência. Por isso os tambores mineiros batem forte no palco marcando congadas, batuques, bois, beira-mar e a obra sofisticada de Milton, dançando a mesma harmonia e provando que somos todos nós bichos humanos, da tribo brasileira. Mas como bebemos o mundo, o espetáculo tomou emprestado o sapateado americano para celebrar a sua gente com congadas, catiras e maracatus. Os atores convocaram as palavras de Drummond para suas falas e



ser
minas
tão
gerais

milton nascimento

meninos de araçuaí

ponto de partida



Bituca não resistiu: se todos cantam também ele queria atuar. Ser Minas tão Gerais acolhe todas as transgressões e se configura como numa brincadeira cheia de graça, num musical mineiro, brasileiro, negro, latino, nosso!

A música caminha pelo palco no canto do Ponto de Partida e dos Meninos que se junta à voz ímpar de Milton Nascimento acompanhada pelo talento de cinco músicos mineiros muito especiais.

O palco está nu e se veste e desveste de danças, adereços, sons e luz. O figurino rouba do ouro as suas cores e da loucura o seu traço.

Ser Minas tão Gerais celebra a vida cantando a nossa identidade e o público se reconhece no palco, no papel principal.

Da trajetória

Ser Minas tão Gerais acabou virando uma ópera mineira e foi o maior presente que alguém pode dar pra gente, os deuses da música, do teatro, sei lá... E é muito legal, porque tem música no espetáculo que há muito tempo eu não cantava ou nunca cantei em show, como "Vendedor de sonhos" que nós cantamos os três e é um negócio lindo pra mim! É brabera para não chorar no palco: os arranjos tanto da banda, como do coro, os meninos dançando, as pessoas dançando, sapateando, músicas do norte de Minas e minhas, então meu Deus, eu nem sei como vou conseguir chegar até o fim!

Milton Nascimento

O espetáculo se transformou num enorme sucesso, apresentando-se para mais de quarenta mil pessoas em espaços consagrados como o Teatro Municipal, do Rio de Janeiro, o Teatro Nacional, de Brasília, o Castro Alves, em Salvador, o Palácio das Artes, em Belo Horizonte ...

O impacto que Ser Minas tão Gerais causou, praticamente nos obrigou a registrá-lo de uma forma permanente. Em 2004 fizemos a proposta do DVD para a Telemig Celular que aceitou com o maior entusiasmo o projeto.

Elenco

Ponto de Partida

Ana Alice de Souza Marianita
Beth Carvalho Maria do Socorro
Carolina Damasceno Belinha
Eloiza Mendes Maria Doida
Felipe Saleme Pinduca
João Melo Homem do Sapato
Lido Loschi Veveco
Lourdes Araújo Mariinha
Pablo Bertola Zeca Bilim
Regina Bertola Maria
Soraia Moraes Maria do Vêu

Crianças

Andréia Gomes . Alexsandra de Souza . Carlos Júnio dos Santos . Cátia Silene . Cláudia dos Santos . Cléia Celestino . Clésio Celestino . Edinan Pereira . Edinéia Santos . Farlei Farias. Gabriela Gomes . Grayce Kelly Viana . Graziela Maciel . Isael Teixeira . Jaqueline Viana . Jefferson Santos . Jéssica Santos . João Paulo Oliveira . Marlon Pierre . Marquele Pereira . Marquele Santos . Maxwell Ferreira . Michael de Paula . Natália Pereira . Nélio Nascimento . Pitágoras Silveira . Rafael Dourado . Renato Marques . Rogério Mendes . Ronésia Chaves . Tarcísia Douglas . Yuri Miranda.

Coordenadoras

Pama Dourado . Narvilme Silva . Vilci Santos

Banda

Violão . Gilvan de Oliveira Baixo . Ivan Corrêa Bateria . Lincoln Cheib Clarineta e flauta . Guido Campos Percussão . Serginho Silva Tambores . Lincoln Cheib, Serginho Silva, Cléia, Clésio, Edinan, Leandro Aguiar, Maxwell, Renato, Rogério e Yuri.

Participação especial

Milton Nascimento

Roteiro

Cais (instrumental) Milton Nascimento e Ronaldo Bastos
Notícias do Brasil (Os Pássaros) Milton Nascimento e Fernando Brant
Ainda bem não cheguei Dom. púb. da região do Vale- recolhido por Frei Chico e Lira Marques
Circo Marimbondo Milton Nascimento e Ronaldo Bastos
Cidadezinha qualquer Carlos Drummond de Andrade
Roupa Nova Milton Nascimento e Fernando Brant
Uma pedra no meio do caminho Carlos Drummond de Andrade
Itamarandiba Milton Nascimento e Fernando Brant

Beira mar Dom. público da região do vale recolhido por Frei Chico e Lira Marques
Fragmentos de poemas Carlos Drummond de Andrade
Encontros e despedidas Milton Nascimento e Fernando Brant
O cio da terra Milton Nascimento e Chico Buarque
O voo sobre as igrejas Fragmentos Carlos Drummond de Andrade
Boi Janeiro Domínio público da região do Vale
Coisas de Minas Milton Nascimento e Wilson Lopes
Maria solidária Milton Nascimento e Fernando Brant
O amor bate na aorta Fragmentos. Carlos Drummond de Andrade
Paula e Bebeto Milton Nascimento e Caetano Veloso
Brincadeiras de roda Região do Vale
Canção para Ninar Mulher Carlos Drummond de Andrade
Sentinela Milton Nascimento e Fernando Brant
Congadas Festa do rosário
Veveco, panelas e canelas Milton Nascimento e Fernando Brant
Bola de meia, bola de gude (vinheta) Milton Nascimento e Fernando Brant
Nosso Tempo, Companheiros escutai-me e Medo Frag. Carlos Drummond de Andrade
O Rouxinol (The Nightngale) Milton Nascimento
Canção Amiga Milton Nascimento sobre poema de Carlos Drummond de Andrade
O vendedor de sonhos Milton Nascimento e Fernando Brant
Ponta de areia Milton Nascimento e Fernando Brant
Canto ao homem do povo - Charles Chaplin Frag. Carlos Drummond de Andrade
A primeira estrela Milton Nascimento, Tavinho Moura e Túlio Mourão
Os tambores de Minas (Minas drums) Milton Nascimento e Márcio Borges
Raça Milton Nascimento e Fernando Brant
Louva a Deus (The praying mantis) Milton Nascimento e Fernando Brant
Visões Fragmentos. Carlos Drummond de Andrade
Coração civil Milton Nascimento e Fernando Brant

Ficha técnica

Equipe Ponto de Partida

Concepção . Ponto de Partida
Roteiro, pesquisa musical e direção geral . Regina Bertola
Assistente de direção . Lido Loschi
Direção de vídeo . Éder Santos
Direção de fotografia . Evandro Rogers
Direção musical e arranjos . Gilvan de Oliveira
Preparação vocal e pesquisa . Babaya
Iluminação . Jorginho de Carvalho
Assistente de iluminação . Rony Rodrigues
Figurinos . Alexandre Rousset e Tereza Bruzzi
Confecção de figurinos . Vera Viol
Preparação corporal . Wagner Moreira
Coreografias . Wagner Moreira e Ponto de Partida
Sonorização de palco . Murillo Corrêa e Cia
Projeto gráfico . Gutt Chartone
Fotos . Rodrigo Dai
Produção executiva do DVD . Camisa Listrada e Ponto de Partida
Assistente de produção . Fátima Jorge
Equipe de divulgação do lançamento . Cleverson Magalhães, Cristina Lima, Fátima Jorge, Felipe Saleme, Júlia Medeiros e Pablo Bertola
Direção de produção . Cristina Lima
Produtores associados . Nascimento Música e Tribo Produções
Parceria . CPCD
Produção geral e realização . Ponto de Partida
Patrocínio . Telemig Celular

Equipe Milton Nascimento

Direção de produção . Marilene Gondim
Direção administrativa . Remo Brandalise
Produção executiva. Egas Barros (Baster)
Empresariamento Milton Nascimento . Tribo Produções

Ponto de Partida

O Ponto de Partida é um grupo de teatro mineiro que, quando nasceu, há 25 anos, decidiu que não emigraria de Barbacena, mas também não aceitaria os limites da província. Abriria picadas para romper o sertão, revisitaria a memória para aspirar endereço no universo, investigaria uma linguagem que colocasse o homem brasileiro no centro do palco, no papel principal.

Nestes vinte e cinco anos o Ponto de Partida tornou-se uma companhia de repertório, itinerante e independente, com 15 profissionais em exercício permanente e cunhou uma marca. Sistematizou processos e métodos de criação

e produção, conquistou parcerias, construiu um repertório de dramaturgia brasileira dos mais consistentes, inaugurou um canto aprendido no ventre das minas e ele rompeu forte das entranhas das Gerais ressoando pelo Brasil e as lonjuras da África, da Europa e da América do Sul.

Talvez por trazer, implantado em sua estrutura, o gene de sua origem como movimento cultural, comprometido com projetos de mobilização e cidadania, ligado às diversas áreas do fazer cultural como música, literatura, artes plásticas, jornalismo, educação. Talvez por vocação ou formação, o fato é que, o Ponto de Partida cresceu tecendo laços, fundando parcerias, estabelecendo alianças. E além de montar 26 espetáculos durante esses anos, o Ponto de Partida desenvolve atualmente vários projetos.

Projetos

Meninos de Araçuaí

Coro do Projeto Ser Criança do Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, com o qual o grupo trabalha há sete anos. Durante todos esses anos, os Meninos de Araçuaí tiveram um programa de formação dirigido pelo Ponto de Partida. Têm aula de música, canto, percussão, dança e sapateado, interpretação de texto, teatro, enfim, prepararam-se para tomar posse de sua própria herança e de uma obra sofisticada como a de Milton Nascimento, por exemplo.

Se quando o Ponto de Partida iniciou o trabalho com os Meninos de Araçuaí eles eram uma promessa e o nosso investimento uma esperança, hoje ele é a prova concreta de que misturar no mesmo tacho asas e raízes, trabalho e desejos, não só recupera remotas heranças, mas a dignidade que a sabedoria e o poder de criar restauram no homem.

Casa de Morada dos Meninos

Seis adolescentes que fazem parte do coro dos Meninos de Araçuaí e que já estão mais determinados a seguir uma carreira artística ou apresentam talento para uma arte que tem de ser exercida desde muito cedo, mudaram-se para Barbacena, onde continuam seus estudos regulares e fazem sua formação profissional.

Bituca:Universidade de Música Popular

Escola livre, gratuita, com caráter profissionalizante, que ensina nove instrumentos, canto e faz formação integral onde os pupilos aprendem, como nas corporações medievais, observando e trabalhando com seus mestres.

Casa de Arte&Ofício Ponto de Partida

Curso de formação integral para atores.

Formação e troca de experiências

É característica do Ponto de Partida exercitar-se num processo de formação e aperfeiçoamento permanente e orgulha-se de ter trabalhado com artistas excepcionais como: Milton Nascimento, Fernanda Montenegro, Sérgio Britto, Cacá Carvalho, Álvaro Apocalypse, Natália Thimberg entre tantos outros.

Projeto de Mobilização Cultural

CAPP - Clube dos Amigos do Ponto de Partida. Milhares de pessoas espalhadas por esse Brasil tornaram-se parceiras na criação e sustentação de um dos movimentos mais potentes dessas Minas Gerais.

Alguns espetáculos

Drummond . Travessia . A Vaquinha Lelé . O Beco - A Ópera do Lixo O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá . Grande Sertão: Veredas . Ciganos . Viva o povo brasileiro . A Roca - histórias de mulheres . O Fuso - história de homens . O Tear - histórias de amor . Roda que Rola . Santa Ceia.

CD'S

Estação XV, vencedor do Prêmio Sharp, em 1996

Roda que Rola, com a participação dos Meninos de Araçuaí

Pietá, participação no disco de Milton Nascimento.

Meninos de Araçuaí

Era uma vez... Não, essa história só parece, mas não é um conto de fadas! É a história verdadeira de um grupo de crianças, educadores e artistas mineiros que decidiram configurar o espaço do encantado, do sagrado, do humano, onde mora a utopia, se encarna a esperança e, pela vontade e o ato do homem, apesar de toda adversidade, o milagre é possível.

Pois veja, criado há seis anos pelo Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento, como ação complementar do trabalho educacional do projeto Ser Criança, o coro dos meninos conquistou vida própria. Formou-se e trabalha com grandes artistas mineiros e junto com o Ponto de Partida já tem uma carreira das mais significativas. Gravou o CD Roda que Rola, que se tornou uma referência tanto artística, como de pesquisa, registro e resgate da memória de uma música brasileira que poucos conhecem e como produção independente já vendeu o impressionante número de 35 mil cópias.

Seus diversos espetáculos e seu trabalho conquistaram programas especiais em canais de rádio e televisão, dividiram palcos com artistas como Milton Nascimento e Gilberto Gil, invadiram teatros e as praças de dezenas de cidades espalhadas pelos confins de Minas, inclusive a sua. Em 2003 , com o Ponto de Partida, receberam, das mãos do Presidente da República a Medalha do Mérito Cultural e cantaram o Hino Nacional para uma platéia seleta

e emocionada.

Com o espetáculo Santa Ceia que se incorporou ao Projeto Tá na Mesa, da Telemig Celular os Meninos de Araçuaí conquistaram para sua cidade toneladas de alimentos, que o CPCD organizou num Empório Popular, que funciona quase como um super mercado e que alimenta, desde de outubro de 2003, 180 famílias, com a maior dignidade. Para aplicação do dinheiro que ganharam com a venda dos ingressos de Santa Ceia e dos CDs Roda que rola os “Meninos” fizeram um verdadeiro orçamento participativo com suas comunidades e entre as 40 propostas levantadas a campeã foi a construção de um Cine Teatro. O dinheiro não deu para um teatro, mas Araçuaí ganhará esse ano um cinema, presente dos seus Meninos.

Como continuará essa história? Quem há de saber?

Acreditamos que Ser Minas tão Gerais cumprirá sua travessia, confabulando inconfidências pelas esquinas do mundo, afirmando mineiramente que “sonhos não envelhecem”.

Quanto aos Meninos, cada um deles traçará seu próprio caminho. Alguns poderão se tornar músicos, cantores, artistas... Fazemos fé que todos se criem seres humanos dignos e felizes! Pois com a coragem e a tenacidade que arrancaram do Vale Jequitinhonha percorrem mais uma vez os caminhos que ligam o sertão ao mar, não como retirantes, mas plenos de dons, portadores de uma herança peculiar que faz de todos nós mais ricos e muito mais brasileiros.

Duração: 2 horas